

A irmã dos pobres

Maria Clara do Menino Jesus
Fundadora da Congregação das
Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição

Julho/ Setembro, 2016 - Boletim Trimestral - Ano XXII - Nº 89

Propriedade: CONFHIC / Secretariado Madre M^ª Clara - NIPC: 500766460 - Directora: Ir. Maria da Conceição Galvão Ribeiro - Redacção e Administração: CONFHIC



As Misericórdias do Senhor

Não pode passar o Ano Santo da Misericórdia sem evocarmos aqui o Padre Raimundo Beirão, alma gémea da Beata Maria Clara e, com ela, fundador da Congregação Franciscana Hospitaleira. Dirigiu às Irmãs uma Circular belíssima, a fim de proclamar as misericórdias do Senhor, a favor do Instituto. “Seria um crime, uma grande falta não as reconhecer – escreveu ele. A Congregação não podia, nem devia deixar de dizer com o autor do Samo 89, 1: “Ó Senhor, nós cantaremos a vossa infinita misericórdia eternamente”.

Na palavra de São Boaventura, revela Deus a sua divina misericórdia de três maneiras, a saber: “*livrando, ajudando e coroando*”.

De quantas tribulações não livrou Deus a jovem Congregação! Os Fundadores e as primeiras Irmãs foram perseguidas, caluniadas, metidas a ridículo, tidas e havidas como loucas. Sem casa, sem meios, a braços com uma epidemia que dizimou sete Irmãs – de estas e outras aflições e tempestades os livrou a misericórdia do Senhor.

E depois de as livrar, veio em sua ajuda. As moléstias fugiram, a saúde voltou, a paz reapareceu, as esmolas afluíram, os próprios inimigos viraram benfeitores.

Por último, a terceira e não menor das misericórdias: a coroa. O sucesso bafejou a Congregação, que se desenvolveu notavelmente sob os auspícios da Infanta Dona Isabel Maria e do Patriarca de Lisboa e foi reconhecida oficialmente pelo Santo Padre Pio IX.

Motivos de sobra para louvar o Senhor, que escolheu as Irmãs, a fim de mostrarem a beleza da vida evangélica e serem as Apóstolas da Misericórdia e da Caridade.

Amor com amor se paga – concluía o Padre Raimundo Beirão. As Irmãs sejam mães, educando; anjos Rafaelis, ensinando o caminho do Céu às crianças; mestras e praticantes da Santa Lei entre os pobres; anjos de consolação no meio dos doentes; missionárias dos descrentes e dos pagãos; amigas umas das outras, obedientes e humildes. Façam o que estiver ao seu alcance e confiem: “Bem-aventurado aquele que confia no Senhor; nunca, nunca, nunca, será confundido” (Sl 146, 5).

Faz bem recordar esta mensagem, numa altura em que as dificuldades são imensas, embora diferentes das de outrora: escassez de vocações, desmotivação, inércia, falta de garra e de sonho, por um lado e, por outro, um mundo insensível, indiferente, descristianizado, moralmente poluído, fechado nos seus interesses egoístas e terrenos.

A mensagem viva e palpitante do Padre Beirão parece ter sido irradiada hoje. Faz-nos interiorizar verdades sabidas e ressabidas, mas que, na hora presente, ganham força nova: a Misericórdia é o atributo principal, a essência, o rosto, o bilhete de identidade do nosso Deus; nós temos de ser “misericordiosos como o Pai”, pregoeiros e agentes da sua bondade.

Abílio Pina Ribeiro
Colégio Universitário Pio XII, Lisboa

Tudo n’Ele é misericórdia

Com o olhar fixo em Jesus e no seu rosto misericordioso, podemos individualizar o amor da Santíssima Trindade. A missão, que Jesus recebeu do Pai, foi a de revelar o mistério do amor divino na sua plenitude. «Deus é amor» (1 Jo 4, 8.16): afirma-o, pela primeira e única vez em toda a Escritura, o evangelista João. Agora este amor tornou-se visível e palpável em toda a vida de Jesus. A sua pessoa não é senão amor, um amor que se dá gratuitamente. O seu relacionamento com as pessoas, que se abeiram d’Ele, manifesta algo de único e irrepetível. Os sinais que realiza, sobretudo para com os pecadores, as pessoas pobres, marginalizadas, doentes e atribuladas, decorrem sob o signo da misericórdia. Tudo n’Ele fala de misericórdia. N’Ele, nada há que seja desprovido de compaixão.

Papa Francisco, M V – nº 8



Em Deus e com os necessitados

Testemunham graças de Deus, por intermédio da Beata Maria Clara:

M. F. S. R. J. - Lisboa - Agradeço a intercessão da Beata Maria Clara, por duas graças concedidas. O meu filho/nora não conseguiam ter filhos. Segundo os médicos, havia graves problemas genéticos que os impediam de ser pais. Pedi à Beata Maria Clara, para que este problema tivesse solução. Felizmente, a minha nora acabou por engravidar e veio um bebé perfeito. Contudo, aos catorze meses, suspeitou-se que o menino tinha sintomas de autismo. Mais uma vez, pedi à Mãe Clara que este problema fosse superado; quando voltou ao neurologista, graças a Deus, foi-lhes dito que a suspeita de autismo estava fora de questão. O menino está bem! Obrigada, Madre Maria Clara!

M. L. R. N. - Massamá - Já quase com 50 anos, o meu filho precisava, urgentemente, de consultar um cardiologista. Fumava e podia a todo o momento ter algo de irreparável... Como trabalhava em Espanha, com uma vida muito agitada e grande responsabilidade, marcámos com um médico, um cateterismo, para ver como estava o coração. O exame seria feito no seu primeiro dia de férias. Compareceu no Hospital "Cruz Vermelha", à hora marcada. Começado o exame, logo de imediato, o médico disse-lhe que não continuariam. Era preciso muito mais: ser operado com urgência... Já não saiu do hospital, efetuando-se a cirurgia no dia seguinte, com duração de umas sete a oito horas. Terminada, o cirurgião veio falar à família ali presente que, em grande aflição, ficou esperando como que petrificada. Que havia feito cinco "By-passes", devido à obstrução das artérias. Estava completamente espantado, incrédulo, por nunca se ter queixado de nada e ainda agudizar o problema com viagens de avião todas as semanas, prejudicando assim o estado cardíaco. Poderia ter acontecido um AVC, enfarte, ou... tanta coisa que lhe poderia ter causado a morte. A operação foi um sucesso! Mãe Clara, com quem privo há mais de 15 anos, mais uma vez, ouviu as minhas preces; ali estava, com Jesus escondido, mas absolutamente visível no resultado do que poderia ter sido uma tragédia. Mais um "milagre" que Deus nos concedeu, por intercessão da Mãe Clara. Depois de três meses de convalescença, meu filho faz vida normal, viajando todas as semanas e para vários pontos do mundo... Eternamente grata, por Mãe Clara ter percorrido os nossos caminhos!

M. C. - Caxias - De hospital para hospital, andei mais de dois anos com dores horríveis nas mãos, provocadas pelas artroses. Remédios e mais remédios, nada acalmava as dores. De inchadas, nem as podia movimentar. Havia noites de não poder dormir e, por vezes, chorava por não poder aguentar. Rezava a N^a S^a de Fátima, ao Sagrado Coração de Jesus que me valessem. Um dia, entrei numa Igreja e vi o jornal da Mãe Clara e pedi-lhe as melhoras. Rezava todos os dias e ainda hoje rezo. As dores acalmaram e já faço a minha vida normal. Bendito seja Deus nos seus santos e nos seus anjos!

M. F. B. S. - Velas, São Jorge, Aç. - O meu marido estava canceroso de uma vista. Pedi muito à Irmã Maria Clara que o melhorasse e não ficasse com defeitos. Com muita fé, também

implorei que me desse forças para cuidar dele. Tudo me obteve de Deus a Irmã Clara. Venho agradecer todas as graças concedidas.

R. O. S. - Horta, Faial, Aç. - Agradeço à Mãe Clara, por atender a minha súplica, a favor da minha filha. Estava sem trabalho e, apesar de muito procurar, nada aparecia. Pedi tanto, tanto que fui ouvido. Já está empregada e gosta do que faz. Obrigado, Mãe Clara por tudo quanto tem feito por mim.

O mesmo agradece **M. L. S. - Ponta Delgada**, que, tendo o filho em igual situação, atesta: «Implorei com muita fé e confiança, através de novenas continuadas, a graça de um emprego. Nada aparecia, mas não desanimei. Pela misericórdia de Deus, depois de um ano, apareceu um trabalho muito melhor que o anterior. Continuo a rezar e a agradecer».

Também **I. L., de Faro**, dá testemunho da intercessão da Madre Maria Clara que atendeu a sua oração, pedindo-lhe, com muita fé, a mesma graça para seu filho. Já a obteve.

Igualmente **G. B. O. - V. P. Ancora**, pela continuada oração e, depois de uma visita ao Túmulo da Beata Mãe Clara, logo alcançou essa graça para um familiar.

M. O. C. - Luxemburgo - Tive de emigrar e os primeiros tempos foram muito difíceis. Deixei a minha filha e, como mãe, sentia que a metade de mim estava ausente. Só Deus e a fé acalmavam a minha dor. Passado algum tempo, já com 18 anos, a filha veio juntar-se a mim. Apesar de enormes dificuldades, conseguiu prosseguir os estudos e fazer uma formação profissional. Por esses tempos, uma pessoa de família deu-me a conhecer a Irmã Maria Clara. A partir daí comecei a rezar-lhe e senti que era ouvida. No exame final da minha filha, por dificuldades e desmotivação estava bastante nervosa; fiquei no carro dela, rezando à Irmã Clara, por mais de 4 horas, até ela terminar o exame. Um mês mais tarde, a boa nova bateu à nossa porta: seu exame foi um sucesso, e ela conseguiu o seu bem esperado diploma. A minha gratidão!

L. R. - Santa Cruz, Goa, In. - Pedi muito à Mãe Clara que intercedesse pelo regresso do meu filho. Foi para o estrangeiro em 2003 e, por causa de um problema, não pôde regressar. Sofro de cancro, desde 2008, e ultimamente a minha situação agravou-se. Queria muito estar com ele, pois já se passaram anos sem nos vermos. Cheguei a enviar uma carta do médico, mas de nada valeu. Tinha muita fé e esperança na Mãe Clara, que não recusaria as minhas orações. Continuei a rezar com muita confiança, sem desistir. O seu visto foi-lhe recusado três vezes com aviso de não tentar novamente, porque, se fora rejeitado, significava que ele não poderia voltar à Índia, dentro dos próximos cinco anos. Mas, a providência de Deus e a intercessão da Mãe Clara tudo puderam; ele foi chamado e dada licença para vir a casa, somente por cinco dias. O testemunho da Mãe Clara que ajudava os pobres e necessitados, transformou-o e fez dele um grande homem, embora simples. Como Deus é grande e a intercessão da Mãe Clara tão poderosa! Agradeço a bondade e misericórdia de Deus que trouxeram o meu filho a casa.

No dia 02 de abril, de Leiria

... a **Linda a Pastora**, viajaram 50 peregrinos, em romagem à Beata Maria Clara. Porque vêm? Uns, agradecer e pedir. Experimentar e saber o que atrai aqui tanta gente moveu ainda outros.

Em avaliação posterior, os ecos soaram a grande impacto espiritual e vontade de reviver aquela paz.

A 24 seguinte, de Baiona, Espanha, a

... **Linda a Pastora**, rumou uma peregrinação de 86 pessoas. Também as mesmas intenções.



De salientar, o pronunciamento de experiências que interpelaram e estimularam a maior fé. E que significaria aquela florinha individual, depositada na Madre

Clara? Despediram-se, unindo as vozes e pedindo a Deus a sua canonização.

A 02 de maio, dos quatro continentes

... a **este mesmo lugar**, a Comissão internacional do Projeto de Revitalização e Reorganização da Confhic volta à Sede, para com o Governo Geral, pulsar a etapa vencida e programar o ano seguinte.

Em 21 de maio, de vários lugares,

... **as notícias** foram eco de comunhão, todas sintonizadas no louvor e na ação de graças e alegria, pelos cinco anos de Beatificação da Madre Maria Clara. Do Brasil à Sede Geral da Confhic, passando por Províncias e Delegações da Confhic, as manifestações, revelaram-se de mo-



dos diversos, desde lindas liturgias a convívios fraternos.

Um modo de reviver maio de 2011, homenageando o Deus da festa.

Em 28 de maio, de Olhão

... a **Linda a Pastora**, em romagem de fé, 86 peregrinos ajoelharam, em prece agradecida e quente súplica, no chão sagrado da Cripta, pela “presença” dos Fundadores.

Interessante a gratidão manifestada em arranjos florais brancos. A veneração prestada foi digno louvor a Deus.

No dia seguinte,

... **da Falagueira, Amadora**, terra natal da Beata Maria Clara, um grupo de 40 crianças e adolescentes, com os respetivos catequistas, depois de cumprido o seu plano de trabalho, em visita à Cripta, saudaram a sua conterrânea “santa”. É um brio, um “santo orgulho”, tê-la nos altares e digna de seguimento na santidade.

No dia 04 de junho, de Bairros, Lousada,

... a **Linda a Pastora**, outro grupo de 42 pessoas cumpriu o ritual semelhante a qualquer peregrino: ajoelhar, agradecer, pedir, converter-se, sair em paz...

Ao outro dia, de Caminha,

... **também aqui**, chegaram 55 devotos e amigos. Viveram a alegria, a gratidão e a paz do encontro. Saíram na fé de que, por seus santos, Deus nos protege.

Abrir caminhos de misericórdia!

A forte vivência espiritual, experimentada sob o manto da Mãe de Misericórdia, em Fátima, Portugal, naquele dia 17 de abril, ressoa ainda em ecos de festa, na alegria, no louvor e na beleza: quer na solene Eucaristia, na basílica da Santíssima Trindade, quer no convívio cultural e artístico, no Centro Paulo VI.

A Família Franciscana Hospitaleira, congregada e em ritmo vibrante de entusiasmo, ia assimilando a mensagem da canção inicial: Rostos de Misericórdia. Ambientados os corações, foi a vez do tema de fundo: «*Caminhos para chegar à Praça da Misericórdia*», tão sabiamente explanado pelo doutor Padre Manuel Morujão, S. J., e magnificamente demonstrado por sublimes rasgos de misericórdia, da Madre Maria Clara. A cada surpresa do programa, bem permeado pela mensagem da misericórdia, ressaltou a beleza e a simplicidade que envolve o Carisma franciscano hospitaleiro, quer na palavra quer na canção.

Terminou da melhor forma. Depois do Magnificat interpretado por três bailarinas de clássico ballet, prendendo pela arte e riqueza da vária cultura foi o remate. Em Media Player, a “voz de Deus” clamou forte e interpelativa, com



a pergunta bíblica: «*Quem irá por Mim?*», convidando a partir em seu Nome: a ser o rosto da misericórdia e da ternura, neste mundo enredado nas malhas do relativismo, da intolerância, do indiferentismo e da miséria.

Já de pé, voltadas à canção inicial, cerca de duas mil pessoas pulsantes pelo ritmo, pareciam esquecer a hora limite. Difícil esvaziar o auditório.

A propósito de um jubileu.

É bíblica a sua origem: «*No dia do grande Perdão, fareis ressoar o som da trombeta, através de toda a terra. Santificarás o quinquagésimo ano...*» (Lv 25, 9-10a). Nasceram os anos jubileares.

O jubileu de prata, celebrado sob o mesmo teto que abriga os Fundadores da Congregação, trouxe consigo uma vibração e colorido diferentes, motivados pela sua “presença”. O dia 31 de maio foi testemunha desse facto, de como aquela voz de Javé teve ressonância no coração da homenageada e dos participantes na cerimónia litúrgica, significativa e bela.

Tornaram-se presentes os jubileus das consagradas, no seguimento de Cristo, sob a bandeira da Fundadora, Irmã Maria Clara do Menino Jesus. Em números, neste Ano Santo da Misericórdia, a lista das festejadas apresenta-se assim: 75 anos - 4 Irmãs; 70 anos - 4 Irmãs; 60 anos - 25 Irmãs; 50 anos - 35 Irmãs; 25 anos - 11 Irmãs.

Poderão dizer: É muita festa!... Não deve o nosso Deus ser continuamente glorificado? Não merece Ele a homenagem, o louvor e a gratidão?

«*Porque o Jubileu deve ser uma coisa santa para vós*» - diz o Senhor.

A Misericórdia criou Mumemo

Deus tem a marca do eterno. Um eterno que passa pelo tempo e o salva: *“Eterna é a sua misericórdia!”*. Revela-se sempre a favor de seus filhos e de toda a criação. Referimo-nos aqui, a uma das suas obras: *Mumemo*. Quem não se lembra das grandes cheias do ano 2000, nos subúrbios de Maputo? *Chamanculo-C* ficou alagado e tudo perdido...E agora? Onde abrigar tantas famílias?

A misericórdia de Deus atuou numa primeira intervenção local e, posteriormente, criou *Mumemo*. Movendo o coração das Irmãs da Confhic, servindo-se da sua compaixão e coragem, dos seus braços, do seu engenho e força hospitaleira, os meios foram ativados: 1777 famílias, ou seja, 10 000 vítimas das cheias - as que quiseram sair do bairro inundado - foram-se transferindo para a região de Marracuene, à medida que as casas iam sendo construídas.



Além de habitação própria, o «*Bairro 4 de outubro*» conta com as estruturas necessárias para o normal funcionamento de uma sociedade civil, conforme

o projeto de áreas, previstas para uma feliz integração social: *Servir, Cuidar, Criar, Educar, Formar, Sustentar*. (Ver site: <http://mumemo.no.pt>). Vale a pena esta visita virtual, admirar o funcionamento das atividades, observar os meios acionados e respostas concretizadas. Como foi possível tudo isto? Onde tinham as filhas da Madre Maria Clara os fundos necessários para a construção de tal projeto? O recurso foi e continua a ser a inesgotável misericórdia de Deus que suscitou e continua a atrair apoios, interpela organizações nacionais e internacionais e provoca muita, muita generosidade no coração de seus filhos e filhas.

Precisa sempre de quem à obra ofereça alma!

Oração para pedir graças e a canonização da beata Maria Clara

Santíssima Trindade, altíssimo, onipotente e bom Senhor! Vós, que fizestes resplandecer a vossa santidade na vida simples e humilde da bem-aventurada Maria Clara do Menino Jesus, chamando-a a ser apóstola da vossa ternura e misericórdia, concedei-nos a graça da sua canonização. Fazei brilhar sobre nós a claridade da vossa luz, para que, vivendo no espírito das bem-aventuranças, pratiquemos as Obras de Misericórdia, em fidelidade ao santo Evangelho.

Por intercessão da Beata Maria Clara do Menino Jesus, atendei as nossas preces e concedei-nos a graça que confiadamente Vos suplicamos (*mencionar a graça*).

A Vós toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos. Amem!

P. N., A. M., G. P.

Bem-aventurada Maria Clara, rogai por nós!

(Com aprovação eclesialística)

Comunicar as graças recebidas para:

SECRETARIADO MADRE MARIA CLARA
Rua Madre Maria Clara, nº1- Linda a Pastora
2790-379 QUEIJAS

PORTUGAL - Tel: 21 424 18 40; Fax: 21 424 18 53

NIB: 0036 0019 9910 0017 0112 4 Montepio Geral

IBAN: PT 50 0036 0019 9910 0017 0112 4

Fontes de Ternura!

Como o veado anseia pelas fontes das águas, assim todo o meu ser Te deseja! [Sl 42]

Que alegria encontrar uma “fonte pública” de água fresca, quando ofegantes e ressequidos, depois de longa caminhada, sob um sol ardente! Que alegria encontrar vidas dadas por inteiro a grandes causas, *sinais luminosos* que expressam, Senhor, *a Tua carícia de Pai* para cada filho! Faz-nos buscadores incansáveis dos passos da Beleza que salvará o mundo! Torna-nos “peritos” em reconhecer os traços da Beleza, como via para Ti e como via para chegar ao coração humano. Faz-nos capazes de abrir caminhos harmoniosos que despertem os viandantes perdidos... onde a verdade, o bem e o belo se fundem. Dá-nos um olhar presente e reflexivo que nos torne capazes de ler as coisas por dentro, na alegria e na fadiga de nossos cotidianos incertos. Como tudo renascerá, quando mergulharmos em Tuas fontes, dispostos a refazer o caminho interior que nos dará o gosto do novo e do profundo! Faz-nos começar o dia como quem estreia um dia novo, prontos a acolher o diverso e o adverso, em atenção total ao Teu passar! Torna-nos discípulos ousados numa atenção cuidada e constante de olhar firme sobre a realidade! Faz-nos homens e mulheres orantes e reflexivos, homens e mulheres de silêncio ativo e solidão habitada, hóspedes da Sabedoria que vem do Alto, Habitados à leitura evangélica de tudo quanto acontece no tempo que pensamos e gerimos como se fosse nosso e é só e sempre Teu Dom e Graça!

Deus pensa em cada um de vós em particular.

Beata Maria Clara

Oração para pedir Curas

Mãe Clara, pelo amor que tivestes a Jesus Eucaristia e para glória do Seu Santíssimo nome, pela filial confiança em Maria, a Mãe das Dores, e para exaltação da sua Conceição Imaculada, suplico-vos que rogueis pela cura de... (*nome*) e atendei as preces de quantos pedem a vossa intercessão, junto de Deus.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo... (3 vezes).

Com aprovação eclesialística

Coroa de louvores a Deus

São 56 “glórias” em louvor da SSma Trindade, pelos 56 anos de vida de Madre Maria Clara do Menino Jesus.

Usando a coroa de 7 X 8 glórias - nas contas grandes:

A Vós toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos.

Nas contas pequenas: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre. Amem.

Concluir, dizendo 3 vezes: A Vós toda a honra e toda a glória...

(Poderá, também, usar o terço, completando as 56 glórias)

Com aprovação eclesialística